



## REVISTA CANAL.COM<sup>1</sup>

Jorge Araújo MARTINS FILHO<sup>2</sup>  
Nathália Fernanda Castro MACIEL  
Eurico Oliveira MATOS NETO<sup>3</sup>  
Vera Lúcia Rolim SALLES<sup>4</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

### RESUMO

A Canal.com número 6, de dezembro de 2011, Revista Laboratório online do curso de jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, traz como proposta pensar um novo jornalismo de revista, mediante o aprofundamento das narrativas, aliado ao maior alcance aos recursos visuais inerentes ao meio eletrônico. A linguagem utilizada é a do jornalismo literário que se junta à metodologia da cultura do ouvir, ao preconizar a ampliação do conhecimento sobre a realidade da cidade de São Luís e seus atores sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revista Laboratório Online; Jornalismo de Revista; Jornalismo Literário; Cultura do Ouvir.

### 1 INTRODUÇÃO

Qualquer história possui no mínimo duas versões, mas há necessidade de aprofundar as informações sobre as matérias para que o leitor possa se posicionar perante os fatos. Ao refletirem sobre o significado dessa frase e após alguns debates em sala de aula, os alunos da disciplina jornalismo de revista, do 5º semestre, ministrada pela professora Dra. Vera Lucia Rolim Salles, iniciaram a produção da 6ª edição da Revista Laboratorio Canal.com.

Ao longo da disciplina, foram conhecidas a história e as características da mídia de revista. A cada aula, ficava evidente que este tipo de publicação tem uma função social a cumprir. Sobre isso, afirma Marques de Melo (2006):

O exercício da cidadania pressupõe a sintonização com a realidade: e esta advém principalmente dos relatos jornalísticos. O cidadão, para decidir

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Digital: revista digital (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso Jornalismo, email: jorgemars@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudantes do 5º e 6º Semestres do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, emails: euriconeto90@gmail.com; nathaliacmaciel@hotmail.com. Co-autores não inscritos: Gisele Carvalho, Jeyciane Sá, Jéssica Melo, Jorge André de Menezes, Liliane Cutrim, Silviene Pinto, Tainara Pestana, Taísa Machado.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: vsalles@terra.com.br.

sobre o cotidiano e para dele participar conscientemente, precisa saber o que se passa – tomar conhecimentos coletados e apurados pelos jornalistas que estiveram no cenário noticioso (MELO, 2006. p.48).

Ao fazer a avaliação em classe dos números anteriores de algumas Revistas Laboratório, observou-se que as matérias cujo texto era mais elaborado, mais rico em descrições – fornecendo, portanto, um cenário para a compreensão da notícia – geravam maior satisfação no leitor, no caso, o público universitário.

A tarefa não seria fácil. Era necessário fugir da celeridade e do imediatismo que acompanham os meios atuais de comunicação e dedicar-se ao aprofundamento de histórias convencionalmente narradas. A linguagem que mais se aproximava do objetivo traçado era a do jornalismo literário. Penna (2008) já adverte que:

Não pense que basta aplicar os recursos para se tornar um jornalista literário. Principalmente porque você só conseguirá aplicá-los se for um repórter extremamente engajado, entrevistando com exaustidão cada um de seus personagens até arrancar tudo que puder com o máximo de profundidade possível (PENA, 2008. p. 54-55).

Ciente dos desafios, a próxima etapa foi pensar, discutir e indagar quais as outras vozes dos fatos do cotidiano. Pautas foram propostas, e longos prazos estabelecidos para, em campo, ouvir, descrever e narrar o que foi contado.

Texto de revista é diferente, sim, do texto de jornal, de Internet, de televisão e de rádio. Principalmente, o texto de uma boa revista. Além de conter informações de qualidade, exclusivas e bem apuradas, o texto de revista precisa de um tempero a mais (SCALZO, 2008.p. 75-76).

## **2 OBJETIVO**

Por se tratar de uma revista-laboratório, um dos objetivos centrais é permitir a experimentação de uma linguagem diferente do jornalismo tradicional. A intenção era descobrir como seria possível descrever personagens e cenários que compõem a realidade da cidade de São Luís por meio do jornalismo literário, valorizando o trabalho da reportagem e da busca por fontes não oficiais.

### 3 JUSTIFICATIVA

Segundo Scalzo (2008), um erro cometido por muitas publicações é a falta de foco no leitor e na missão que elas adotam para si.

Uma das razões básicas do “desvio de foco” é a presunção dos jornalistas, que acham que já sabem tudo sobre o que seus leitores e leitoras precisam, e querem ler. Assim, trabalham praticamente sem sair às ruas. Quando isso ocorre, as reuniões de pauta não se baseiam mais em notícias, mas apenas em idéias preconcebidas, juízos e opiniões que residem na cabeça de cada jornalista (SCALZO, 2008, p 62).

A partir desta perspectiva, é possível afirmar a necessidade de um trabalho jornalístico baseado na investigação, na reportagem e nas fontes menos óbvias. Especialmente no jornalismo de revista, em que a periodicidade menor possibilita mais tempo para o trabalho de apuração e elaboração do texto.

Em oposição ao jornalismo diário, o jornalismo de revista prima pela interpretação dos fatos e pela reportagem mais aprofundada. Isso requer um tempo que o modelo do hardnews não permite, uma vez que está imerso na busca pela objetividade e quem vence é aquele que “dá a notícia primeiro”, não quem a dá melhor. Conforme afirma Marques de Melo, “além de tolher a criatividade do jornalista, o culto da objetividade – sacramentado nos manuais de redação, canonizado pelas instruções de serviço – significou a diminuição da sua capacidade de aferir a realidade” (MELO, 2006, p 44).

Contrário a esse modelo tradicional de fazer notícias, o jornalismo literário surge como uma alternativa capaz de fazer um relato mais detalhado da realidade. Nesse sentido, a escolha dessa linguagem vai ao encontro da proposta de abordar a realidade ludovicense de forma não convencional, valorizando os personagens e cenas que a compõem. Segundo Wolfe (2005):

Quando se passa da reportagem de jornal para essa forma nova de jornalismo, como eu e muitos outros fizemos, descobre-se que a unidade da reportagem básica não são mais os dados, a peça de informação, mas a cena, uma vez que a maior parte das estratégias sofisticadas da prosa depende das cenas (WOLFE, 2005, p 82).

Porém, a utilização da nova linguagem requer também uma postura jornalística diferente, possibilitando uma nova relação entre jornalista e fonte. A fim de tornar sua matéria mais interpretativa e aprofundada, o repórter deve fazer uma extensa pesquisa sobre

seu tema e ouvir atentamente suas fontes, procurando compreendê-las. Essa atitude implica em adotar a cultura do ouvir, proposta por Norval Baitello Júnior, autor de um texto lido em sala de aula, que veio contribuir para enriquecer e ampliar a discussão sobre jornalismo literário. Para ele, “ouvir requer um tempo do fluxo e o tempo do fluxo é o tempo do nexos, das conexões, das relações, dos sentidos e do sentir” (BAITELLO Jr, 1997, p 21).

Essa discussão foi posta em prática pelos alunos, que receberam a tarefa de fazer uma abordagem que fugisse do senso comum nas suas matérias. E para fugir da cobertura midiática tradicional por meio do jornalismo literário, os repórteres tiveram que desenvolver uma pesquisa aprofundada, lendo o material disponível sobre o tema, indo a campo e vivenciando a realidade tratada nas matérias. A ideia era praticar a cultura do ouvir ao conversar com as fontes. A desaceleração do ritmo presente em redações como a do jornalismo diário, por exemplo, teve que ser feita para que o resultado final ficasse satisfatório e a Canal.com atendesse ao objetivo de inovar na cobertura de assuntos que tratassem da realidade de São Luís.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A edição número 6 da Canal.com foi concebida no segundo semestre de 2011, como resultado da disciplina jornalismo de revista. O planejamento do produto foi feito pelos próprios alunos, que durante a reunião de pauta optaram por não seguir um só tema em todas as matérias. Entretanto, um ponto em comum entre todas as pautas seria a abordagem da diversidade dos personagens que compõem a realidade da cidade de São Luís. Outra característica seria trabalhar com a linguagem do jornalismo literário.

Todos os alunos trabalharam como repórteres. Cada pauta ficou sob responsabilidade de um ou dois alunos. Havia um conselho editorial composto por três pessoas do próprio grupo. Após a reunião de pauta, os repórteres tiveram aproximadamente um mês e meio para concluir suas matérias. Durante esse período, eram feitas reuniões semanais com o conselho editorial e a docente para supervisão do andamento das matérias.

O prazo dado para a entrega dos textos foi relativamente longo para que os alunos pudessem ter tempo de experimentar uma linguagem nova e ter a chance de fazer um bom trabalho de reportagem. Em meio a um cenário jornalístico em que se valoriza cada vez mais

a espetacularização em detrimento do aprofundamento e da compreensão, procurou-se utilizar a técnica de entrevista que busca a compreensão do ser-humano. O subgênero predominante das entrevistas foi o perfil humanizado, cujas características são expostas por Medina (2008):

Ao contrário da espetacularização, a entrevista com finalidade de traçar um perfil humano não provoca gratuitamente, apenas para acentuar o grotesco, para “condenar” a pessoa (que estaria pré-condenada) ou para glamorizá-la sensacionalmente. Esta é uma entrevista aberta que mergulha no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos, histórico de vida (MEDINA, 2008, p 18).

O design e as ilustrações foram feitos pelo aluno do Curso de Desenho Industrial da UFMA, Hermano Torres, que participou das reuniões com o grupo responsável pela revista para discutir o projeto gráfico. Logo após o prazo para a entrega das matérias, foi feito o trabalho de revisão de texto com todos os membros da equipe que leram as reportagens dos colegas e fizeram as devidas correções.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Resultado da disciplina Jornalismo de Revista do 5º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, a *Canal.com* adotou em sua sexta edição uma diagramação que foge do padrão das edições anteriores. O visual “clean”, caracterizado pela utilização de espaços brancos em contraste com o esquema de cores adotadas pelo diagramador, reforça a proposta de uma revista-laboratório com design inovador e que foge dos parâmetros adotados em outras publicações da mesma natureza que circulam a nível local.

As cores específicas para cada matéria da *Canal.com* servem como uma forma de identificação do conteúdo disposto na revista. Todas as cores utilizadas para referenciar as matérias aparecem na capa do produto dividindo espaço com uma fotografia, digitalmente manipulada, do portal de um dos casarões característicos do centro histórico de São Luís. Na capa, não há chamadas para as matérias, apenas cores referentes às reportagens, juntamente com o título da revista e sua edição.

O sexto número da *Canal.com* se preocupou em narrar personagens reais e presentes no contexto ludovicense. A vida de um travesti, a questão da educação domiciliar e a vida de uma comunidade hippie em plena área nobre da cidade são algumas das histórias contadas na

revista e que, por vezes, não são pautadas pela mídia local e que a maior parte das pessoas que moram em São Luis sequer tem conhecimento.

Nesta edição, percebe-se a alternância entre fotografias e ilustrações produzidas pelos estudantes e pelo diagramador. Foram utilizados alguns recursos gráficos, como a adoção de fontes diversas ao longo do produto, a grande utilização dos espaços brancos e o esquema de cores específicas para cada matéria. As fotografias que abrem e encerram a revista retratam duas paisagens distintas da cidade, a primeira mostra a parte mais moderna, já a segunda exhibe o centro histórico. A ideia é mostrar os dois lados de uma cidade que, como já foi dito anteriormente, pretende-se retratar por meio de cenas e personagens reais.

A *Canal.com número 6* conta com oito reportagens, um editorial escrito pela docente e dois ensaios fotográficos que retratam um projeto de extensão da UFMA, o *Semente Digital*, e um ato político-cultural, o *Praia Grande, eu abraço, eu valorizo*, ambos voltados para a preservação do patrimônio histórico-arquitetônico de São Luís.

A revista é destinada principalmente ao público universitário, e foi publicada virtualmente na plataforma ISSUU, um site que hospeda revistas de diversos países e sobre diversos assuntos ([http://www.issuu.com/canal.com/docs/canalcom6\\_2\\_1](http://www.issuu.com/canal.com/docs/canalcom6_2_1)).

## 6 CONSIDERAÇÕES

A produção da 6º Canal.com, mediante abordagem diferenciada, obteve como um dos resultados a quebra do paradigma Sujeito x Objeto. O entrevistado não é pura e simplesmente uma fonte. Antes, seu discurso está relacionado com uma série de fatores sociais, cujo desvendar cabe ao jornalista. Este, por sua vez, imprime algumas de suas características ao texto que escreve.

Fica comprovada a possibilidade de outro fazer jornalístico. Sem a preocupação com as máximas de celeridade e agilidade na apuração e divulgação, a narrativa cumpre sua função social, possibilitando a leitura dos fatos mediante construção de cenários e significações.

Por estar disponível em meio digital, onde há predominância de notícias curtas e diretas, a Canal.com comprova que é possível – e muitas vezes exigido pelo leitor – promover o aprofundamento dos temas sem que para isso o texto fique pouco atraente.



A Cultura do Ouvir é essencial para efetivação de um jornalismo mais cidadão e democrático, sobrepondo-se assim, às questões recorrentes e as fontes reiteradas. O frenesi do *deadline* nas redações das revistas não justifica que o jornalista produza matérias menos investigativas e mais superficiais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAITELLO Jr, Norval. **A Cultura do ouvir**. Acessado em 06/04/12. Disponível em: <http://www.radioeducativo.org.br/artigos/norval.pdf>

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.

MELO, José Marques de. **Teoria do jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

WOLFE, Tom. **Radical chique: o novo jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.